



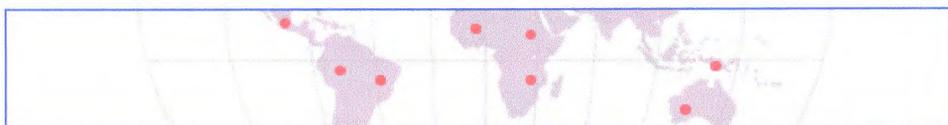
SHOPPING

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BATE-PAPO

OPINIÃO

FALE CONOSCO



E-mail Grátis!

Como Anunciar

Fale com a ruralnet

## Trabalhos Científicos

Terça-Feira, 28 de Dezembro de 2004

Tópicos: Palavras  
Chave: 


[Busca Detalhada \(por título, autor, etc\)](#)

Classificados

Eventos

Listas de Discussão

Bate-Papo

Sua Opinião

Shopping

Notícias

Meio Ambiente

Pecuária

Agricultura

 Envie um  
artigo

 Como  
funciona

 Home  
Artigos

### Ocorrência de *Zamagria laidion* em sapotizeiros dos tabuleiros litorâneos do Piauí

**Jociclé da Silva Carneiro, Paulo Henrique Soares da Silva, Humberto Umbelino de Sousa.**

Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte.

*E-Mail do responsável:* [jocicler@cpamn.embrapa.br](mailto:jocicler@cpamn.embrapa.br)

*Instituição:* Embrapa Meio-Norte

*Palavras-chave:*

*Keywords:*

[Receber o documento \(Microsoft Word\) .doc](#)

Softwares  
100% Grátis

**BOLETIM PECUARIO**

[Retornar](#)

Ruralnet Ltda © 1996/2000 - Todos os direitos reservados.

É proibido a reprodução do conteúdo deste site sem autorização da Ruralnet Ltda ou do detentor do copyright.

## Ocorrência de *Zamagiria laidion* em sapotizeiros dos tabuleiros litorâneos do Piauí

Jociclér da Silva Carneiro, Paulo Henrique Soares da Silva, Humberto Umbelino de Sousa  
(Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte)

O conhecimento sobre a entomofauna associada ao sapoti tem sido reportada em países onde essa cultura é economicamente importante, tais como, a Índia, México, Venezuela, Filipinas, Malásia, Guatemala e no estado da Flórida. Somente na Índia, são citadas mais de 25 espécies de insetos causando danos ao sapotizeiro. Dentre as pragas citadas na literatura internacional, destacam-se: espécies de moscas-das-frutas do gênero *Anastrepha* e as espécies *Ceratitis capitata* e *Bactrocera papayae*; os microlepidópteros *Zamagiria laidion*, *Anarsia achrasella*, *A. anthrivotora*, *Banisia myrsusalis*, *Acrocercops gemoniella* e *Nephopteryx engraphella*; o Cerambycidae *Callichroma vittata*; o cupim *Nasutitermes guayanae*; as cochonilhas *Pseudaonidia trilobiformis*, *Pulvinaria psidiie*, *Asterolecanium pustulans* e a lagarta minadora das folhas *Eucosmophora* sp.

A Embrapa Meio-Norte, no período de 2000 a 2002, conduziu um trabalho com sapotizeiro visando levantar e identificar as pragas e inimigos naturais, determinar as épocas de incidência, bem como conhecer os níveis de danos das pragas e traçar estratégias de controle. Para isso, semanalmente, foram examinadas 30 plantas de sapotizeiro, das quais 20 localizadas na Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento de Parnaíba/UEP-Parnaíba e 10 em propriedades particulares no município de Parnaíba, PI. Durante as inspeções das plantas selecionadas, foram feitas anotações sobre ocorrência e porcentagem de ataque de pragas do tronco, ramos, folhas, flores e frutos. As amostras de materiais (ramos, folhas, flores e/ou frutos) atacados por pragas foram levadas ao laboratório de Entomologia da UEP, acondicionadas conforme a natureza do material, a fim de que os espécimes ali existentes fossem examinados sob lupa, montados, enviados a especialista e/ou criados para obtenção de adultos dos quais se iniciaram as criações massais para estudo da sua biologia.

Dentre os espécimes incidentes, constatou-se um microlepidóptero que esteve presente nas inflorescências provenientes de todas as plantas em estudo, causando destruição de 60% a 70% das flores. Esse espécime foi identificado como *Zamagiria laidion* (Lepidoptera: Pyralidae) pelo taxonomista de Lepidoptera, Dr. Vítor Osmar Becker. Essa espécie é citada na literatura internacional como praga importante do sapotizeiro. Entretanto, na literatura nacional consultada não foi encontrada nenhuma referência a essa praga e a única citação de sua ocorrência no Brasil foi feita por Iruegas et al. (2002), quando afirma que ela tem sido coletada nos Estados Unidos (Flórida), Guatemala, Panamá, Colômbia, Venezuela e Brasil.

Os adultos de *Z. laidion* são mariposas de hábito noturno que medem 24 mm de envergadura e 15 mm de comprimento e apresentam coloração cinza. Quando em repouso, mantêm as asas presas ao corpo exibindo postura característica. A espécie apresenta dimorfismo sexual, podendo-se distinguir o macho por apresentar antenas contendo um tufo de pêlos ou escamas modificadas sobre sua base. Em *Z. dixolophella*, essa diferenciação é definida como sendo uma protuberância em cada um dos sete primeiros segmentos flagelares abaixo do tufo de escamas modificados. As fêmeas ovipositam, preferencialmente, sobre as inflorescências e, na ausência dessas, sobre os brotos novos. As lagartas devoram avidamente as folhas dos brotos novos e as flores, grudando-as umas às outras por meio de um fio de seda. São muito ativas e, quando molestadas, jogam-se ao

solo. É comum observarem-se lagartas descendo dos brotos por um fio quase invisível tecido por elas, bem como no interior de ramos novos ou até mesmo no interior dos frutos. Quando atacam as inflorescências, alimentam-se dos ovários e das pétalas das flores, podendo-se encontrar até dez lagartas de tamanhos diferentes por inflorescência, causando-lhe completa destruição. As lagartas podem empupar no solo, entre duas folhas, nas flores e/ou em qualquer fenda ou ranhura presente na planta. As lagartas destroem os brotos novos, os ovários e as pétalas das flores. Essa praga foi observada durante todo o ano e seu pico populacional coincide com o pico de floração. Sua presença foi constatada em todas as coletas realizadas.

Tomando por base a alta frequência nas coletas (100%) e o índice de destruição das flores (60 a 70%) conclui-se que *Z. laidion* pode ser responsável pela baixa produtividade dos saptizeiros dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí, muito embora esse fato passe despercebido pelos produtores.